

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA

ANTÔNIO COSTA MIRANDA JÚNIOR

PROFETAS E NEOPENTECOSTAIS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

GOIÂNIA

2022

ANTÔNIO COSTA MIRANDA JÚNIOR

PROFETAS E NEOPENTECOSTAIS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título em Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva

GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Biblioteca Universitária

A64p

MIRANDA JUNIOR, ANTÔNIO COSTA.

PROFETAS E NEOPENTECOSTAIS: SEMELHANÇAS E
DIFERENÇAS/ GABRIELA SILVA CARVALHO. – 2022. 48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e
Humanidades, Curso de História, Goiânia, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva.

1. Profetismo. 2. Antigo Testamento . 3. Neopentecostalismo. 4.
Carisma. 5. Mundial. II. Título.

CDD 200/220

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte sete dias do mês de Junho de 2022, entre 19h e as 20h30, na Sala Multiuso I da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, conforme protocolos de biossegurança preconizados pelas autoridades sanitárias do Estado de Goiás, ocorreu a solenidade de defesa do Trabalho Monográfico: **Profetas e Neopentecostais: Semelhanças e Diferenças**.

Apresentado pelo(a) discente **Antônio Costa Miranda Junior**, aluno(a) do Curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Compuseram a Banca Avaliadora a Profa. Dra. **Rosemary Francisca Neves Silva**, o Prof. Dr. **Eduardo Gusmão de Quadros** e a Profa. Mestranda **Nayara do Vale Moreira**, sob a presidência do(a) primeiro(a).

Após quinze minutos conferidos à apresentação do Trabalho Monográfico, a Banca Avaliadora expôs suas considerações sobre o trabalho apresentado e teceu análises e considerações sobre os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, conferindo ao(à) estudante oportunidade de responder aos questionamentos dos Avaliadores. A seguir, a Banca Avaliadora passou a julgamento em sessão secreta.

Considerando que o(a) discente **Antônio Costa Miranda Junior** respondeu satisfatoriamente aos questionamentos apontados pela Banca Avaliadora, o(a) candidato(a) foi considerado(a) **Aprovado** na defesa do Trabalho Monográfico, obtendo conceito **A**.

Goiânia, 27 de Junho de 2022.

Orientadora:

Profa. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva

Banca Avaliadora:

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros

Profa. Mestranda Nayara do Vale Moreira

Dedico este trabalho a nosso Senhor Jesus Cristo, autor e consumador de nossa fé. Dedico também a meus familiares que sempre me apoiaram e acreditaram que eu iria conseguir.

RESUMO

Os temas ligados à religião têm ganhado muito espaço nas discussões contemporâneas, é essencial investigarmos as relações e os métodos que os indivíduos praticam para ligar as pessoas a religião. Neste contexto destacaram-se no Antigo Testamento os profetas que mediavam a interação entre Deus e o povo e na atualidade os líderes carismáticos presentes nas igrejas neopentecostais, com destaque para a figura de Valdemiro Santiago, que rege a Igreja Mundial do Poder de Deus. Visamos compreender sua forma de atuar comparada a figura de profeta presente no Antigo Testamento e se tornou-se um instrumento midiático da sociedade que consegue manipular seus fiéis por seu carisma e leitura literal da Bíblia Sagrada. Aos atuais líderes neopentecostais é semelhante à mensagem e o legado que os profetas do Antigo Testamento pregavam, porém, os objetivos a serem alcançados diferem em alguns aspectos. Discorrendo pela história dos profetas e dos líderes carismáticos podemos descobrir suas características e formas de agir, fazendo um paralelo e cruzando informações mediante uma pesquisa bibliográfica para apontarmos as diferenças e objetivos que cada um almeja na sociedade em que vive. Apesar de Valdemiro ser um líder carismático que se aproxima da figura entendida como profeta no Antigo Testamento, no que se remete a cativar as pessoas, é essencial compreender que seu legado difere em aspectos sociais e econômicos, pois os profetas do Antigo Testamento visavam trazer mensagens de salvação ao povo de Deus, os líderes carismáticos neopentecostais visam enriquecer através da venda de bens religiosos e da manipulação de seus fiéis.

Palavras-chave: Profeta. Neopentecostalismo. Valdemiro. Carisma.

ABSTRACT

Themes related to religion have gained a lot of space in contemporary discussions, it is essential to investigate the relationships and methods that individuals practice linking people to religion. In this context, the prophets who mediated the interaction between God and the people stood out in the Old Testament and in the present day the charismatic leaders present in the neo-pentecostal churches, with emphasis on the figure of Valdemiro Santiago, who governs the World Church of the Power of God. We aim to understand his way of acting compared to the figure of a prophet present in the Old Testament and if he became a media instrument of society that manages to manipulate its faithful by its charisma and literal reading of the Holy Bible. To current neo-pentecostal leaders, it is similar to the message and legacy that the Old Testament prophets preached, however, the goals to be achieved differ in some aspects. Discussing the history of the prophets and charismatic leaders, we can discover their characteristics and ways of acting, making a parallel and crossing information through a bibliographic research to point out the differences and objectives that each one aims in the society in which they live. Although Valdemiro is a charismatic leader who approaches the figure understood as a prophet in the Old Testament, when it comes to captivating people, it is essential to understand that his legacy differs in social and economic aspects, as the Old Testament prophets aimed to bring messages of salvation to the people of God, charismatic neo-Pentecostal leaders aim to enrich themselves through the sale of religious goods and the manipulation of their faithful.

Keywords: prophet; neopentecostalism; Valdemiro; charisma

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1º CAPÍTULO: SABERES SOBRE O TERMO PROFETA.....	13
1.1 Profeta no Antigo Testamento e sua evolução histórica.....	13
1.2 Profeta no Exílio da Babilônia.....	18
1.3 Missão do profeta no exílio da Babilônia.....	19
2º CAPÍTULO: DE PENTECOSTAL A NEOPENTECOSTAL, TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO MOVIMENTO RELIGIOSO QUE ESTÁ INSERIDA A IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS.....	21
2.1 A raiz neopentecostal: O surgimento do Pentecostalismo nos Estados Unidos da América.....	21
2.2 A explosão pentecostal em solo norte-americano.....	23
2.3 A chegada dos Pentecostais ao Brasil.....	25
2.4 O surgimento do neopentecostalismo.....	28
2.4.1 As principais expressões religiosas do Neopentecostalismo.....	29
2.4.1.2 Igreja de Nova Vida, o começo da ruptura.....	30
2.4.1.3 Igreja Universal do Reino de Deus.....	31
2.4.1.4 Igreja Internacional da Graça de Deus.....	32
2.4.1.5 Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.....	33
2.4.1.6 Igreja Mundial do Poder de Deus.....	34
3º CAPÍTULO: O LÍDER CARISMÁTICO VALDEMIRO SANTIAGO: PROFETA?.....	35
3.1 Quem é Valdemiro Santiago?.....	35
3.2 Como ele se apresenta.....	38
3.3 Semelhanças entre o líder carismático e o profeta no Antigo Testamento.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende compreender se os profetas do Antigo Testamento e Valdemiro Santiago na figura de líder carismático, tem características e modos semelhantes de mediar a relação de Deus com seu povo. Neste contexto buscou-se compreender o processo no Antigo Testamento e na atualidade nas igrejas neopentecostais que aqui tem como representante mor a Igreja Mundial do Poder de Deus na figura carismática de Valdemiro Santiago.

Para produção deste trabalho obtivemos como embasamento uma extensa pesquisa bibliográfica que visava caracterizar tanto os profetas no Antigo Testamento quanto os estudos referentes as igrejas pentecostais e Valdemiro Santiago. O objetivo era traçar e comparar essas características para identificar semelhanças e diferenças presentes em seus discursos, condições sociais, culturais, políticas e econômicas. O trabalho é dividido em dois capítulos, no primeiro apresento a trajetória dos profetas no Antigo Testamento, evidenciando o conceito de profeta e sua atuação em meio a obra, no segundo capítulo demonstramos o movimento pentecostal que surgiu nos Estados Unidos no séc. XIX (CAMPOS, 2005, p.103-109). O movimento após chegar ao Brasil veio a se dividir em 3 ondas (FREESTON,1994, p.67-70) e na terceira onda origina o movimento neopentecostal ao qual pertence Valdemiro Santiago. Através de uma metodologia de estudo qualitativa e levantamento bibliográfico, recorri a artigos, mestrados, doutorados e livros, e com auxílio das perspectivas dos autores que puderam trazer informações importantes e claras para chegar no objetivo de buscar compreender se o papel dos profetas no Antigo Testamento e Valdemiro Santiago seria semelhante e pertinente aos nossos olhos.

Os profetas do Antigo Testamento representavam constante resistência quanto aos monarcas, pois em um contexto em que o povo não podia se amparar nos reis, tendiam a depositar suas esperanças na religiosidade, que por conseguinte era representada na figura do profeta. O profeta era detentor de profunda representatividade religiosa e compreendido como um indivíduo especial e dotado de características únicas, visto não ser qualquer um que tinha talento ou vocação para ser profeta. O profeta era alguém escolhido por Deus para levar sua mensagem a seu povo, seja de destruição, salvação ou redenção. Dentre esse tema são

trabalhados diversos autores que salientam e narram em diferentes visões como esses indivíduos atuavam exercendo essa mediação com Deus no decorrer do Antigo Testamento. O primeiro capítulo visa mostrar quem eram e quais eram os objetivos que os profetas buscavam no Antigo Testamento.

Atualmente vivemos em um país onde existem muitas diferenças no que se remete ao âmbito social e político. Muitas pessoas buscam amparo e socorro, fixando suas esperanças em líderes, assim como era feito no passado com os profetas, que podem os conduzir ao sucesso ou saciar seus anseios. Essas pessoas que muitas vezes são procuradas para atender as preces ou serem a esperança do povo, no passado eram pessoas ligadas intimamente a religiosidade que detinham a tarefa de mediar a relação de Deus com seu povo. A esse indivíduo foi atribuído o termo profeta, e sua missão em grande parte do Antigo Testamento presente na Bíblia Sagrada, era ser o elo entre o povo e seu Deus. Porém, muitas vezes a vontade de Deus manifestada na figura do profeta, ia defronte aos ideais dos reis que detinham poder e se via um certo separatismo quanto as diferenças entre reis e o povo (SICRE, 1996, p.131).

Os profetas representavam constante resistência quanto aos monarcas, pois em um contexto em que o povo não podia se amparar nos reis, tendiam a depositar suas esperanças na religiosidade, que por conseguinte era representada na figura do profeta. O profeta era detentor de profunda representatividade religiosa sendo compreendido como um indivíduo especial e dotado de características únicas, visto não ser qualquer um que tinha talento ou vocação para ser profeta. O profeta era alguém escolhido por Deus para levar sua mensagem a seu povo, seja de destruição, salvação ou redenção. Dentre esse tema são trabalhados diversos autores que salientam e narram em diferentes visões como esses indivíduos atuavam exercendo essa mediação com Deus no decorrer do Antigo Testamento. O primeiro capítulo visa mostrar quem eram e quais eram os objetivos que os profetas buscavam no Antigo Testamento.

De semelhante modo, é instigante observar que assim como os profetas exerciam essa mediação no passado, através das mutações que o cristianismo vem sofrendo com o passar dos anos, outra classe de indivíduos vem ascendendo mediante o viés religioso e cativando pessoas para sua doutrina. A doutrina desses indivíduos começou a se formar no séc. XIX nos Estados Unidos da América, e seria denominada pentecostalismo. Oriunda de igrejas protestantes, após críticas e

mudanças em crenças extremamente conservadoras e privilegiavam as classes médias e altas da sociedade, os pentecostais visavam atingir públicos de classe baixa e mais acessíveis. A busca incessante pela salvação era colocada a prova e era exacerbada a busca pela mística religiosa. No tocante a tradição os pentecostais acreditavam que ao falar em línguas já estariam convertidos e inserem esta característica a sua rotina baseando-se em uma passagem bíblica onde os apóstolos de Jesus teriam recebido o espírito santo e falado em línguas (CAMPOS, 2005, p.105).

Com o passar dos anos e a chegada do séc. XX, os pentecostais começam serviços missionários e chegam a terras tupiniquins, com mesmo foco liberal e anti conservador pregado por outras igrejas, têm solo fértil para se expandir no Brasil. Freston (1994) divide os pentecostais em 3 ondas, classificando cada um com suas respectivas características onde daremos ênfase no segundo capítulo a terceira que foi nomeada neopentecostal por Ricardo Mariano (1999, p. 28).

Para comparação com os profetas do Antigo Testamento, elejo a figura carismática de Valdemiro Santiago, fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus que assim como os profetas, exerce uma mediação de Deus para com seus fiéis. No segundo capítulo é engendrado todo desenvolvimento histórico acerca do pentecostalismo e sua transição até se tornar o neopentecostalismo. É essencial investigar preceitos que vêm a legitimar o poder exercido pelos profetas tanto no presente quanto no passado. Identificar os autores que elucidam a trajetória dos profetas e de Valdemiro Santiago, comparar suas características com os atuais líderes carismáticos. Identificando os perfis dos fiéis atualmente e no passado, a opressão sofrida no Antigo Testamento é fator primordial na busca por uma redenção e libertação, e no presente nos vemos diante de um sistema que cativa pessoas e leva redenção em qualquer lugar, pois a tecnologia se torna um veículo de disseminação de seus discursos proféticos.

No terceiro capítulo o foco é em Valdemiro Santiago, contaremos seu percurso até o cisma com a Igreja Universal do Reino de Deus, a criação de sua igreja que é a Igreja Mundial do Poder de Deus, sua expansão rápida pelo Brasil e a maneira que se apresenta para os fiéis. Através dos autores Ricardo Bitun, Éber Nunes e André Luiz Zanini mostraremos os fatores que o tornam um líder tão atrativo e como ele transfere tais métodos de prospecção de fiéis para todas as unidades da igreja, tornando sua igreja lucrativa e próspera aos olhos de seus fiéis.

Ele se aproxima da figura de profeta para levar a mensagem de Deus a sociedade e pode ser entendido como um disseminador do neopentecostalismo, que consegue manipular massas de pessoas por intermédio de seu carisma e leitura literal da Bíblia.

Através de uma pesquisa bibliográfica reunimos informações para verificar as semelhanças e as diferenças entre o fundador e líder da Igreja Mundial do Poder de Deus e os profetas do Antigo Testamento. Apesar de distante temporalmente podemos constatar muitas semelhanças e apontamos algumas diferenças entre os dois perfis de representantes de Deus. Ao profeta era atribuída muitas vezes a imagem de libertar o povo do crivo da monarquia ou de outras nações que subjugavam o povo de Deus no Antigo Testamento (NEVES, 2007, p.38), por outro lado, Valdemiro em uma sociedade capitalista, se torna o emissário de Deus na vida das pessoas. Entretanto o discurso difere no que se trata da salvação, Valdemiro através de seu discurso profético tem por objetivo lucrar, se divulgando por milagres televisivos e presenciais, curas e exorcismos e se pautando também na venda de bens religiosos (NUNES, 2007, p.20), evidenciando que o mesmo não é um profeta como os profetas do Antigo Testamento, pois têm objetivos diferentes.

1° CAPÍTULO: SABERES SOBRE O TERMO PROFETA

O capítulo aborda a figura do profeta, o que vem a ser profeta no Antigo Testamento e sua atuação. Aos profetas eram atribuídas mensagens de Deus. Muitas vezes essas mensagens tinham teor de condenação e outras vezes de salvação. Para que sejam compreendidas é essencial entender o contexto em que viviam e sua forma de atuação profética.

Os profetas trouxeram mensagens de Deus para o povo em diversos contextos no Antigo Testamento, desde a monarquia opressora a tomada de suas terras durante o exílio babilônico. Essas mensagens atribuídas aos profetas poderiam ser até mesmo de aspectos gerais, visando atender as necessidades do povo de Deus no cotidiano.

Durante o Antigo Testamento diversos profetas mediaram essa relação de Deus com seu povo, trazendo mensagens referentes ao contexto em que viviam. Por muitas vezes assumiam o papel de resistência perante os invasores como os assírios e babilônios. Podemos citar como símbolo dessa resistência um profeta anônimo presente no livro de Isaías denominado Dêutero-Isaías que performa como representante da esperança do povo de Deus sob o exílio da Babilônia e destaca como era a atuação profética no Antigo Testamento.

1.1 Profeta no Antigo Testamento e sua evolução histórica

No passado era comum existirem algumas figuras que por meio de diálogos, mensagens, visões, norteavam as ações do povo e na figura do profeta o povo enxergava a esperança e a direção de qual caminho deveriam seguir.

Na antiguidade, a pessoa do profeta era entendida como intérprete de uma divindade, conhecida como vidente e poeta. O vidente ou, em grego, *mántis* era aquele que proferia a partir de uma revelação que vinha de uma divindade, não falava de suas próprias idéias, pensamentos, mas experienciava a presença de Deus e falava do passado, presente e futuro (NEVES, 2007, p. 46).

Além da compreensão de que o profeta era um indivíduo incumbido de trazer mensagens divinas a seu povo, também é necessário entendermos que seu

conceito surgiu tendo como referência a poesia, o transe, a música, a arte, a intuição, o oráculo, a mística, a religião, a divindade e muitas outras denominações acerca do termo. O profetismo não surge com um viés racional ou científico, surge como uma manifestação do Deus de Israel para com os seres humanos, para que pudesse se comunicar com seu povo (CRB *apud* NEVES, 2007, p.45).

Outro papel importante do profeta, em um olhar estrutural da sociedade, se faz presente na figura de resistência e oposição, pois

a atuação profética está em confronto com a atuação do governante. Os cabeçalhos marcam os dois polos contrapostos: de um lado o profeta, através do qual acontece a palavra divina ou que a antecipa em visões (Is 1.1; Jr 1.1s), do outro lado, o regime monárquico que se sobrepôs a Israel e Judá. Nestes termos os que formularam os títulos dos livros proféticos entenderam os profetas a partir de seu conflito com o Estado. A dor profética é o reinado (SCHWANTES, 1982, p.115).

No que se remete ao papel dos receptores da mensagem de Deus, podemos ver que o profeta funcionava também como elo entre reis e governantes para com Deus, obter apoio de um profeta remetia credibilidade aos reis que passavam a sensação de estarem sendo apoiados por Deus (NEVES, 2007, p.47). Entretanto há quem defenda um ponto de vista diferente mostrando tensões entre as esferas políticas e religiosas neste contexto.

As relações entre profetas e reis sempre foram difíceis. O monarca precisa do referendo do profeta, que é mais do que um simples respaldo moral. Por outro lado, o profeta, com capacidade de eleger reis e dinastias, não dispõe de um poder político equivalente ao do rei. No fundo existirá sempre um conflito de poderes – um religioso, outro político que é fonte de inúmeras tensões e suspeitas (SICRE, 1996, p.131).

Tendo em vista a noção e o conceito do profetismo, é necessário discorrermos acerca de sua evolução histórica referenciada no Antigo Testamento, e seu princípio deu-se por videntes, como Balaão¹, que recebeu ordens do rei de Moab² para amaldiçoar o povo de Deus. Balaão também ouviu a voz de Deus e recebeu ordens e ao invés de amaldiçoar o seu povo, o abençoou cumprindo a vontade do Deus de Israel realizando o papel de transmissor das ordens de Deus ao seu povo (Nm 22-24) (VASCONCELLOS; SILVA *apud* NEVES, 2007, p.46).

¹ Vidente madianita e benzedor popular convocado para amaldiçoar o povo de Deus, porém decidiu abençoar ao invés de amaldiçoar (SICRE, 1996, p.93-95).

² País que os israelitas passavam quando o rei Balac ordenou a Balaão os amaldiçoar (SICRE, 1996, p.93)

Por isso, “pronunciarei somente a palavra que o Senhor puser na minha boca” (Nm 22,38). Não se trata somente de Balaão ouvir a Deus, mas do fato de Deus colocar sua palavra na boca dele para que a transmita (SICRE, 1996, p.94).

Após esse período protagonizado por Balaão, na figura de profeta através do viés de vidente, temos uma mudança a partir do livro de Samuel onde a designação ao profeta torna-se *nabî* (1Sm 9,9) (NEVES, 2007, p.46). Sicre (1996, p.76-83) mostra que existem em torno de 3 designações para o profeta no Antigo Testamento sendo elas vidente (*ro'eh*), homem de Deus (*îs elohim*) e profeta (*nabî*). Os 3 termos aparecem por diversas vezes no Antigo Testamento, porém Sicre (1996, p.76-83) as classifica como sinônimos no que se remetem a figura do emissário de Deus. Por outro lado, também se tem a visão que o *nabî* era o porta-voz de Deus, ele não dizia o que acreditava e sim proferia a própria vontade de Deus, em suma os *nabî* passaram a serem compreendidos como “homens da palavra” (AMSLER, *apud* NEVES, 2007, p.46).

Apesar de destacarmos a importância dos profetas que se opunham ao rei e geravam tensão junto aos monarcas no Antigo Testamento, é essencial destacar que os profetas surgiram antes do período monárquico, podemos citar Abraão, Moisés e Miriam (SICRE, 1996, p. 231). A Abraão é atribuído por Sicre (1996, p.232) o papel de intercessor de Deus definindo-o como verdadeiro exemplo de profeta, a Moisés foi atribuída a virtude da ação e da libertação do povo de Israel do Egito, e a Miriam o seu canto após a travessia do Mar dos Juncos. Todas essas características são vistas como mediações de Deus com o profeta, evidenciando que mesmo antes da monarquia no Antigo Testamento, os profetas já transmitiam as mensagens de Deus para com o povo. Com o passar dos anos essa relação passa a se tornar mais complexa com o advento da monarquia.

Com o passar dos anos essa vertente de intercessor de Deus para com o povo passa a se tornar uma relação de resistência, pois reis e governantes não concordavam várias vezes com a mensagem de Deus. Um profeta que se destacou neste âmbito foi Elias e seu discípulo Eliseu que agiam em defesa do povo e questionavam a forma como o rei regia o povo, essa fase ocorreu na fundação de Judá e Israel e é denominada de época dos juízes (1040-1010 a.C.) (NEVES, 2007, p.47-48). Após essa discordância eram iminentes os conflitos entre profetas e reis,

visto que muitas vezes o profeta não concordava com o rei. Como o profeta detinha o canal de comunicação entre homens e Deus, era influente na sociedade desafiando o domínio e a autoridade do rei, diante dessa tensão em 874-853 a.C. são instaurados conflitos entre reis e profetas (NEVES, 2007, p.47).

A partir do séc. VIII a.C. os profetas além de serem receptores, passam a executar outro tipo de característica, se sua oralidade mediada por Deus já é uma marca bem aparente, a partir de agora profetas como Amós passam a registrar suas obras e feitos por escrito, denominados como “profetas escritores”. Outro aspecto importante neste período é que os antigos profetas buscavam soluções reformistas e em conjunto com os reis, para resolver os conflitos entre ele e o povo, de modo que a monarquia fosse parte presente na vida do povo de Deus, porém Amós não acreditava em reformas e sim defendia uma completa ruptura com a monarquia (SICRE, 1996, p.242). Pouco tempo após Amós surge outro profeta, e seu nome é Oséias. Sua mensagem coincide em parte com a mensagem de Amós, no que se remete as críticas ao regime monárquico e nas injustiças sociais.

Sicre (1996, p. 256) destaca que Oséias critica muito a idolatria, ele a divide em dois aspectos, sendo eles idolatria cultural e política. A idolatria cultural se refere a adoração de bezerros de ouro ou qualquer símbolo que não seja Deus ou venha a substituí-lo na adoração. A idolatria política condenada por Oséias, se refere a busca de salvação em potências do período, sendo Egito e Assíria. Ele acreditava que buscar ajuda para os problemas de Israel fora de Deus ou de sua terra era algo leviano e condenável, tornando as buscas materialistas e fazendo com que Egito e Assíria se tornassem os deuses que resolveriam os problemas do povo, o que levaria o povo de Deus a esquecê-lo.

Não obstante, no ano de 760 a.C. nasce Isaías. Isaías tem como contexto os reinados de Acaz (734-727 a.C.) e Ezequias (727-698 a.C.) marcadas por profundas injustiças, corrupções, opressões e uma forte submissão á Assíria. Em suma apesar deste contexto de injustiças, havia uma estabilidade econômica e política que tornavam o nome de Deus esquecível, focando-se nas questões sociais e políticas, Isaías se fez presente para conclamar o povo a experienciar e viver sob a aura de Deus (NEVES, 2007, p.49-50). Segundo Sicre (1996, p.276) “o fundamental da pregação dele é que deseja provocar no povo o encontro com Deus, a aceitação plena do divino no meio humano”. Neste caso a prosperidade ocasionou um

afastamento entre Deus e seu povo, e cabe ao profeta religar Deus a seu povo mediante sua pregação.

Outro profeta relevante e exerce profecia em período como a Isaías é Miquéias. Miquéias nasceu em Moreset e viveu em ambiente campesino, de certo modo afastado do centro, a 35 quilômetros de Jerusalém. Exerceu sua profecia entre 727-701 a.C. Uma figura de opressão marcante convivida pelo profeta foi o latifundiarismo, que levava também a outros fatores agravantes sendo eles: impostos, roubo a mão armada, trabalhos forçados (SICRE, 1996, p.274). Sicre (1996, p.276) salienta que os opressores em questão (latifundiários), tem uma característica diferente no que se remete ao caráter, eles justificam suas ações alegando que Deus está do seu lado, em uma espécie de “teologia da opressão”, é este tipo de situação enfrentada por Miquéias.

Mais adiante surge Sofonias e Jeremias, que atuam em períodos distintos separados pelo ano de 609 a.C. O povo de Deus sofre muitos anos sob a ameaça do Egito e da Babilônia, e em 586 a.C. Judá é conquistada pela Babilônia. Sofonias atuou profeticamente durante o reinado do rei Josias (639-609 a.C.), em que Judá estava sob o domínio da Assíria, buscava reformas nos âmbitos político, social e religioso. Sua profecia se pautava em atacar a idolatria cultural, as injustiças, o materialismo, a despreocupação religiosa, os abusos das autoridades e ofensas estrangeiras cometidas contra o povo de Deus (SICRE, 1996, p.284-285). Jeremias nasceu no ano de 650 a.C. em Ananot, pequeno povoado próximo a Judá, sua atividade profética se desenvolveu a partir de 609 a.C. após o reinado de Josias e se baseava em reconciliar o povo com Deus, visto que o profeta sentia que o povo havia abandonado a Deus, após o jugo da Babilônia. Para Jeremias o povo deveria se reconciliar com Deus se convertendo, para que não sofressem castigos de Deus.

Para Jeremias a conversão abrange aspectos muito distintos: culturais, sociais, mudança de mentalidade e de atitude. Mas não devemos esquecer o mais duro deles, o que provocou maiores perseguições: o político. Aceitar o jugo de Nabucodonosor foi para o profeta o sinal mais evidente de volta ao Senhor e de reconhecimento da sua vontade (SICRE, 1996, p.295).

Podemos notar que Jeremias sofria perseguições por enfatizar o viés político em sua profecia, pois ele não se conformava com o jugo babilônico imposto sob Judá, essa resistência era presente em suas profecias. Para Jeremias o primeiro passo para a libertação do povo era se reconciliar com Deus.

Ezequiel, segundo Sicre (1996, p.301-310) profetizou em um período posterior a Jeremias, entre os anos de 592-571 a.C., e sua atividade profética é dividida em dois períodos: condenação e salvação. Em relação a condenação profetiza acerca da mensagem de Deus quanto a queda de Jerusalém, a ele é dada a responsabilidade de anunciar a catástrofe. Sob o aspecto profético da salvação, logo após a queda, cabe também a Ezequiel essa transição, se Deus havia condenado seu povo devido sua desobediência, agora ele prometia através do profeta Ezequiel a redenção. Logo, percebemos que em grande parte, independente do teor de suas profecias, o profeta era sempre um mediador e líder para guiar o povo de Deus, e os manter conectados a fé.

1.2 Profeta no Exílio da Babilônia

Logo após Ezequiel, surge outro profeta, Isaías. Ele atuou profeticamente durante o exílio do povo israelita orquestrado pela Babilônia durante o séc. VI (550-540 a.C.). Não se sabe muitos dados precisos acerca de sua biografia, porém o foco neste profeta está em suas ações sob o exílio babilônico, Dêutero-Isaías, ou Segundo-Isaías, segundo Milton Schwantes (2007, p.117) resulta de profundos estudos bíblicos. Seus relatos são descritos entre os capítulos 40 a 55 no livro de Isaías. O exílio só viria a terminar durante a entrada do rei persa Ciro na Babilônia no ano de 539 a.C., neste contexto anterior que a mensagem deste profeta é apresentada ao povo de Deus. Ele por ser contemporâneo a Ezequiel faz parte da segunda geração de exilados, visto que Ezequiel seja a primeira geração, entendido por Milton Schwantes (2007, p.118) como discípulo de Ezequiel no que se remete a profetizar no exílio.

De uma forma objetiva, podemos dividir em duas etapas a atividade profética de Dêutero-Isaías no livro de Isaías, sendo elas: libertação do jugo babilônico entre do capítulo 40 a 48 e na restauração de Jerusalém nos capítulos 49 a 55. Quanto a libertação sua mensagem está pautada no surgimento de um salvador, e ele atribui a salvação a ascensão de Ciro que viria a conquistar a Babilônia. No aspecto de restauração, defendia que Jerusalém seria restaurada mediante seu sofrimento e devoção a Deus (SICRE, 1996, 312-313).

1.3 Missão do profeta no exílio da Babilônia

A Dêutero-Isaías foi incumbida a missão de representar a esperança em meio a um povo que sofriam as consequências de um exílio. Isso nos leva a questão do que era ser um exilado neste período.

Ser exilado é sinônimo de estar abandonado por seu Deus. Em chão estrangeiro e impuro o próprio Javé fica “encoberto” e “despercebido”. Um exilado é, pois, gente sem Deus. Um sem-terra seria, nesses termos, um sem-Deus. O Salmo 137 expressa-o com muita intensidade. Para seus autores, no exílio nem mesmo se podia cantar, que dirá sacrificar ou profetizar. Em terra estranha não há como contactar Javé: “Como haveríamos de entoar o canto a Javé em terra estranha?” (Sl 137,4) (SCHWANTES, 2007, p. 100).

O exílio não só levava as pessoas para longe de suas terras, como também os privava de professar sua fé. O afastamento não era apenas territorial, poderia ser cultural, religioso, social e político. O povo de Deus se via de mãos atadas e se esquecendo de seu Deus não por capricho ou uma situação econômica ascendente, e sim por serem privados de adorarem seu Deus. É neste contexto que Dêutero-Isaías precisava levar a palavra de Deus para salvar seu povo do exílio.

O povo estava imerso ao exílio e então muitas vezes resolveu culpar a Deus por seu despojo. Para Neves (2020, p.123), a missão profética de Dêutero-Isaías não se limitava a simplesmente acabar com o exílio, ela acabaria com toda forma de opressão, até mesmo aos que sobraram em Judá e Israel sob qualquer forma de domínio. Para Sicre (1996, p.313) o que difere na profecia do Dêutero-Isaías é seu apreço pela redenção mediante o sofrimento. Ele acreditava que seu sofrimento era espiritual e traria a salvação eterna, enquanto Ciro traria uma salvação material. Em suma o Dêutero-Isaías destoa no que se remete a empatia que teve junto ao povo, pois sofreu junto ao povo.

É neste ponto que podemos nos assegurar do quanto essa mediação entre profeta e Deus era importante para o povo. Atualmente temos igrejas neopentecostais ascendendo em diversas partes do país com um discurso muito próximo ao que os profetas faziam no Antigo Testamento. Mediam a relação de seus fiéis com Deus, porém não se pautam apenas em discursos proféticos, aproveitam brechas e imposições no cristianismo de viés conservador para que consigam visibilidade e aceitação. A Valdemiro Santiago não é mais pertinente oferecer a

salvação escatológica no fim da vida, pois os neopentecostais acreditam na teoria da prosperidade, ou seja, o homem deve viver o paraíso aqui na terra e não no céu como pregam as igrejas mais conservadoras. Diante dos fatos se faz necessário conhecermos como surgiu o movimento que em solo norte-americano e no Brasil originou a doutrina hoje denominada neopentecostalismo, que vem se tornando cada dia mais atrativa aos olhos de seus fiéis.

2º CAPÍTULO: DE PENTECOSTAL A NEOPENTECOSTAL, TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO MOVIMENTO RELIGIOSO QUE ESTÁ INSERIDA A IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS.

A Igreja Mundial do Poder de Deus é uma igreja de viés pentecostal que pertence à terceira de 3 ondas do pentecostalismo brasileiro, teoria defendida por Freston (1994) em sua obra “Breve história do pentecostalismo brasileiro”. Em relação ao termo “neopentecostal” utilizamos a compreensão de Mariano (1999) que em função das inovações propostas pelos pentecostais de terceira onda acha adequado a inserção do prefixo “*neo*” ao nome do movimento, denominado neopentecostal. Porém, faz-se necessário ressaltar a importância de conhecermos a origem do movimento pentecostal que não é puramente brasileiro. Ele foi iniciado em solo norte-americano, sob contextos específicos que precisam ser compreendidos para entendermos onde foram forjadas suas características e as mudanças impostas pelos pentecostais. As doutrinas e comportamentos do protestantismo histórico³ e dos católicos era colocada em xeque por adotarem sempre um ar mais seletivo e conservador ao contrário dos pentecostais que viam de forma mais liberal algumas imposições estabelecidas (CAMPOS, 2005, 102-107).

2.1 A raiz neopentecostal: O surgimento do Pentecostalismo nos Estados Unidos da América

A esfera predominante e sedutora empregada pela Igreja Mundial do Poder de Deus para com seus fiéis, não é percussora, pois herda algumas características do pentecostalismo, e acrescenta outras mediante o ângulo da “contestação profética” (NUNES, 2007, p. 68). Gerida com maestria pela liderança do autointitulado “apóstolo” Valdemiro Santiago, que fez parte da Igreja Universal do Reino de Deus chegando a ser bispo. Segundo Mariano (1999), a Igreja Universal do Reino de Deus foi uma das responsáveis pela ruptura entre pentecostalismo e neopentecostalismo durante a terceira onda⁴ do pentecostalismo no Brasil. Para

³ Aqui utilizamos o entendimento de Protestantismo Histórico defendido por Leonildo Campos, que as define como todas as igrejas resultantes de atividades missionárias no início da segunda metade do séc. XIX, sendo elas: Metodista, Presbiteriana, Congregacionais e Batistas (CAMPOS, 2011, p. 506).

⁴ Teoria defendida por Paul Freston em que as igrejas pentecostais podem ser compreendidas em 3 ondas com características e nuances diferentes (FRESTON, 1996, p. 71).

entendermos como o termo neopentecostal e a Igreja Mundial do Poder de Deus se relacionam é preciso entendermos que o pentecostalismo é um movimento profundo e precursor do neopentecostalismo, e que de certa forma foi importado ao Brasil por estrangeiros. Conforme afirma Campos:

O movimento pentecostal que chegou ao Brasil em 1910-11 veio dos Estados Unidos, tratando-se então de uma expansão de um campo religioso em direção a outros que ainda não conheciam a sua mensagem (CAMPOS, 2005, p.113).

Mensagem essa que visava redenção e mostrava ascensão religiosa em tempos conturbados no Pós Guerra Civil no fim do séc. XIX nos Estados Unidos da América, e que mostram um terreno fértil para pessoas carentes e desacreditadas:

Nessa grande efervescência do campo religioso também refletiam as agitações dos últimos 35 anos do século XIX, que ficaram marcados pelo trauma da Guerra Civil; libertação dos escravos negros; tensões raciais; crise prolongada do mundo da agricultura no sul do país; mobilidade populacional em direção às cidades do norte em processo de industrialização; chegada de milhões de imigrantes brancos, que vinham refazer na América laços rompidos pela pobreza e miséria na Europa de então (CAMPOS, 2005, p.105).

O panorama social norte-americano segundo Campos (2005, p.106) bebeu fortemente do avivamento inglês empregado por Jhon Wesley, precursor da Igreja Metodista no início da Revolução Industrial na Inglaterra. Esse movimento ajudou nos difíceis primeiros dias da revolução, trazendo este sentimento também as colônias inglesas que se estabeleciam e passavam dificuldades em território norte-americano. Este contexto social fragilizado se passaria antes e após a Guerra da Secessão. Diante dos conflitos gerados pela guerra, o solo se tornou fértil para a disseminação de um movimento reavivalista:

o reavivalismo se converteu em uma poderosa força social para a religião das fronteiras”, isso porque o movimento reavivalista “se adaptava muito bem ao caráter atomista da sociedade fronteira”, conseguindo assim “agrupar em massa as pessoas, ainda que de uma forma momentânea e muitas vezes estática”. No entanto, a fé despertada era avessa ao intelectualismo, à teologia e às instituições teológicas formadoras de um clero esclarecido (WILSON, 1970, p.49 *apud* CAMPOS, 2005, p. 106).

Conforme acredita Campos (2005), diante dessa visão das massas afetadas pelo movimento, a aversão ao intelectualismo levava as pessoas a soluções espirituais. E isso se intensifica com movimentos como o “*camp meeting*” e as

“igrejas holiness” que visavam conseguir cada vez mais pessoas para os movimentos de avivamento. Tais práticas acabam sendo transportadas de costumes do povo norte-americano á costumes herdados pelo pentecostalismo. O que marcaria como proposta principal do protestantismo norte-americano seria a busca incessante pela santidade e o batismo pelo Espírito Santo, visando uma continuidade e visão conservadora das elites. Já o pentecostalismo visava a ruptura desses movimentos através de soluções imediatas e a mística, e podia ser vista como um movimento mais acessível.

2.2 A explosão pentecostal em solo norte-americano

Conforme exposto no tópico acima entendemos o cenário de conflitos e aflições oriundos das guerras e das diferenças sociais. Existiam os protestantes defendendo as tradições e o movimento pentecostal pedindo passagem para romper tais tradições. E neste contexto de surgimento do pentecostalismo duas figuras se destacam como deflagradores do movimento, eles são Charles Fox Parham e William Joseph Seymour.

Segundo Matos (2006), Parham, continuando a ascensão do movimento que gerava a ruptura com os protestantes norte-americanos, criou um instituto bíblico na cidade de Topeka, Estado do Kansas nos Estados Unidos e foi pioneiro em inserir a glossolalia⁵ em pé de igualdade ou como característica antecessora ao batismo no Espírito Santo. Parham já demonstrava indícios de enfrentamento aos ideais estabelecidos, e usou movimentos avivalistas (*camp meeting* e o estilo *holiness*) e seu próprio instituto para difundir ideias diferentes acerca das prioridades religiosas que deveriam ser empregadas. O que empregaria até mesmo implementar novas características as tradições estabelecidas gerando uma ruptura que evidencia o surgimento de algo novo e diferente, ou seja, a teologia de Parham era inovadora

A novidade na teologia de Parham é que ele foi o primeiro a considerar o “falar em línguas” como a evidência inicial do batismo no Espírito Santo. Foi essa característica que se tornou a marca distintiva do movimento pentecostal (MATOS, 2006, p. 30).

⁵ Falar em línguas desconhecidas ou estrangeiras (MATOS, 2006, p.30).

Por outro lado, Campos (2005, p. 106) acredita que Parham se aproveitou dos conflitos e movimentos já existentes no contexto social da época e de sua experiência como avivalista para divulgar sua nova teologia acerca do que se acreditava na época. Não foi coincidência ou uma aparição divina que lhe mostrou o caminho para inserir novas características ao pentecostalismo. Ele aplicou os acontecimentos da Bíblia presentes no livro de Atos dos apóstolos, capítulo 2, versículos de 1 a 4 e sua hermenêutica no período da Festa de Pentecostes da Bíblia Sagrada para gerar sua doutrina.

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava (At, 2,1-4).

Ao submeter-se ao novo batismo e a glossolalias, Matos (2006) entendia que os fiéis que aderiam à denominação de Parham, eram conduzidos a uma nova doutrina de purificação, que buscava um retorno a igreja primitiva e rompiam com os conceitos estabelecidos pelas igrejas protestantes da época. Em suma, nesse contexto histórico, estava sendo criada uma ruptura com a visão protestante do cristianismo e abrindo espaço para novas ideias na religião.

Por outro lado, não muito obstatante, devemos citar também o Avivamento da Rua Azusa, que tem como principal personagem Willian Joseph Seymour (1870-1922), que já havia trabalhado até mesmo como garçom antes de se interessar pela vida integralmente religiosa.

Para Matos (2006) Seymour foi atingido diretamente por movimentos *holiness*, e bebeu fortemente da doutrina empregada por Parham, chegando a participar de aulas presenciais com o próprio Parham sobre sua nova doutrina pentecostal. Entretanto, ele destaca como era praxe o racismo norte-americano praticado na época, evidenciando que por Seymour ser negro era obrigado a assistir às aulas de Parham no corredor.

Ao mesmo tempo que o racismo segregava, ele também abre um ponto na chave na expansão do pentecostalismo, pois se Seymour era negro e filho de escravos, abria-se uma lacuna que demonstrava que negros não tinham espaço nessa liderança religiosa e nem na sociedade americana em questão. Com a

sociedade extremamente segregada, com o racismo atingindo a religião, Seymour se via diante de uma fértil oportunidade de expandir para as classes oprimidas a doutrina que aprendera através de Parham. Ao empregar as doutrinas pentecostais nas massas mais oprimidas da sociedade americana, Seymour conseguiu chamar a atenção da imprensa e de outras vertentes protestantes que consideravam sua forma pentecostal ofensiva e desrespeitosa as doutrinas existentes.

Em 18 de abril de 1906, o jornal Los Angeles Times publicava uma matéria que começava afirmando estarem os seus repórteres diante de “uma sobrenatural babel de línguas” e de uma “nova seita de fanáticos” formada em sua maioria por negros e imigrantes pobres, liderados por um pregador negro, William Seymour (CAMPOS, 2005, p. 110).

A impressão que temos é de que a matéria tinha por objetivo denegrir a imagem do pentecostalismo empregado por Seymour, porém o que vemos é que teve um efeito contrário divulgando o pentecostalismo para todo país. E por este fato muitas pessoas passaram a conhecer Seymour e o pentecostalismo, e se interessaram por esta ruptura religiosa por Seymour ser negro e mais aberto as classes mais oprimidas que sentiam o separatismo e o racismo empregados, não só nas religiões protestantes tradicionais, como também na sociedade americana no séc. XIX.

Tal fato evidencia como é importante na história humana o uso da imprensa como propagação de muitos movimentos, inclusive da divulgação da tradução da Bíblia sagrada que culminou na Reforma Protestante.

2.3 A chegada dos Pentecostais ao Brasil

Antes de falarmos da chegada do Pentecostalismo no Brasil, é essencial entender que o movimento não chegou exclusivamente ao Brasil, Matos (2006) nos mostra que o movimento atingiu vários países e na América Latina atingiu primeiro o Chile (1909) e logo em seguida o Brasil (1910). E seu crescimento não foi exponencial no início, chegando a ter mais ênfase apenas na década de 50 do séc. XX. Freston (1994) nos mostra as ondas do pentecostalismo brasileiro, e aproveita para redigir uma crítica a historiografia do pentecostalismo na década de 90. Ele acredita que pelo pentecostalismo ser uma vertente derivada do protestantismo histórico, exista uma certa negligência acadêmica, que nos relembra a tentativa dos

protestantes tradicionais norte-americanos em tentar sobrepujar o pentecostalismo com críticas, conservadorismo, suas doutrinas e com matérias de jornais que passavam uma imagem pejorativa do pentecostalismo. Ou seja, mais uma vez as massas protestantes históricas tentam resistir a novas vertentes religiosas ignorando sua ascensão na sociedade.

Apesar de tentarem resistir ao crescimento exponencial do pentecostalismo no Brasil é notório ver o fracasso de tentativa de apagamento histórico de seu surgimento, expansão e até mesmo transformações, tais como o próprio neopentecostalismo. Tal fato nos mostra o quão importante é estudar um fenômeno que culminou no tão atrativo perfil de captar fiéis adotados por igrejas derivadas desse movimento tão importante como as próprias igrejas neopentecostais. Diante do exposto, é essencial salientar as pessoas que trouxeram o movimento religioso do seio norte-americano ao seio tupiniquim.

pioneiros do pentecostalismo brasileiro, o italiano Louis Franciscon, iniciador em São Paulo, no ano de 1910, da Congregação Cristã no Brasil, e os suecos Gunnar Wingren e Daniel Berg, iniciadores da Missão da Fé Apostólica, em 1911, em Belém, que sete anos depois adotou o nome de Igreja Assembléia de Deus (CAMPOS, 2005, p. 108).

Segundo Mendonça (1990, p. 47) os responsáveis por trazer o movimento pentecostal foram diretamente influenciados por William Howard Durham, que era um pastor Batista em Chicago. Durham participou de uma reunião promovida por Seymour, e também acreditou que falar em línguas era válido para sua doutrina. Assim sendo, influenciou Gunnar Wingren e Daniel Berg que acabaram sendo fundadores da Assembleia de Deus em 1911 e Louis Francescon que fundou a Congregação Cristã no Brasil em 1910. Por outro lado, também houve a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular que também por influência de Durham, foi fundada por Aimee Semple McPherson nos Estados Unidos e em 1953 começou suas atividades no Brasil por intermédio de Harold Williams e Raymond Boatright.

Voltando a ideia classificatória de ondas propostas por Freston (1994, p. 70), podemos entender que a primeira onda pentecostal é compreendida da fundação das igrejas Congregação Cristã (1910) e Assembleia de Deus (1911) até a década de 50, ou seja, essas igrejas obtiveram um intervalo sem ramificações ou de concorrências inexpressivas de 40 anos o que ocasionou em suas expansões e livre espaço para atrair fiéis, além de ser claramente congruente com o momento de expansão mundial oriundo da explosão pentecostal em solo norte-americano. A

segunda onda ocorre entre os anos 50 e o início dos anos 60, e Freston (1994, p.71) enxerga uma ruptura que converge em fragmentações na sociedade onde as igrejas pentecostais se dividem em três grandes grupos: igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e a Deus é Amor (1962). A terceira onda é compreendida com bastante protagonismo pela ascensão da Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e pelo surgimento da Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). No que se remete as ondas.

A vantagem dessa maneira de colocar ordem no campo pentecostal é que ressalta, de um lado, a versatilidade do pentecostalismo e sua evolução ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, as marcas que cada igreja carrega da época em que nasceu (FRESTON, 1994, p. 71).

Outro ponto a ser ressaltado e está relacionado com a quebra de tradições e do conservadorismo usado pelos protestantes históricos, é a maleabilidade a transformações que as igrejas pentecostais têm, mostrando serem igrejas que estão sempre em constante movimento para se adequar ao seu público-alvo. Ou seja, “Grupos novos podem inovar com muito mais liberdade. Assim, a Assembleia de Deus dos anos 80 não é a mesma dos anos 10” (FRESTON, 1994, p. 71). Nas religiões protestantes históricas, o fiel tende a se adequar as tradições da igreja conforme tradições mais antigas, e na maioria das vezes não procuram acompanhar as mudanças e transformações sociais, assim como ocorreu nos Estados Unidos.

As igrejas protestantes, assim como o catolicismo, são exemplos de “quadros institucionais” que tentam moldar e “domesticar” o sagrado pela ênfase no critério de “culto racional”, marcado pelos procedimentos e pormenores da liturgia da missa e pelo empenho em guardar uma “tradição” (DIAS, 2018, p. 79).

As ondas não surgem do nada e para cada surgimento Freston (1994, p. 72) atribui a alguma característica específica. Na primeira onda o predominante é o momento de expansão mundial e de seu surgimento, o que se remete à própria chegada do pentecostalismo em território sul-americano no Chile e no Brasil. A segunda onda acontece nos anos 50 com a urbanização e a formação de uma sociedade de massas que acabam potencializando o crescimento pentecostal e rompem com limitações já existentes em outras doutrinas estabelecidas por outras religiões no país. Já na terceira onda o terreno é fértil em função da modernização nas áreas de comunicações, uma expansão ainda maior na urbanização e com o fim do milagre econômico da década de 70. Vemos novamente a insatisfação social ser o estopim para o surgimento de mais ramificações, potencializando a terceira onda.

Já Mariano (1999), entende a classificação do pentecostalismo em três vertentes, sendo elas: pentecostalismo clássico (igrejas da primeira onda), deuterpentecostalismo (igrejas da segunda onda) e neopentecostalismo (terceira onda e as que surgem posteriormente).

2.4 O surgimento do neopentecostalismo

É essencial entendermos que o neopentecostalismo é um movimento oriundo das transformações decorrentes do movimento pentecostal. E que esse movimento surge no seio da sociedade brasileira em um momento de expansão midiática e crises entre a década de 70 e 80 decorrentes do fim do milagre econômico e uma maior taxa de urbanização (FREESTON, 1994, p. 70). O que tornaria o solo ainda mais fértil para a consolidação e criação de mais vertentes pentecostais. A terceira onda está completamente conectada a ascensão da Igreja Universal do Reino de Deus e aqui também utilizaremos o termo “neopentecostal”, assim como vários escritores denominaram

A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal, termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar novas igrejas pentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus. O prefixo *neo* mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter a sua formação recente como o caráter inovador do neopentecostalismo (MARIANO, 1999, p. 33).

Há quem pense na historiografia do neopentecostalismo que a denominação “neopentecostal” já esteja datada e precisa ser renomeada, haja vista, que a vertente pentecostal esteja sempre se modificando,

o conceito neopentecostal, que comumente tem designado a terceira onda do Pentecostalismo no Brasil, é um termo datado. O prefixo *neo* de neopentecostal designou algo novo durante um tempo, mas não se pode dizer que essa novidade continue valendo, tendo perenidade, pois o tempo para a religiosidade pentecostal é algo que flui com facilidade (MORAES, 2010, p. 12).

Moraes (2010) acredita que em função das constantes mutações que o próprio pentecostalismo protagonizou na sociedade e pelo tempo após a última denominação, que em sua obra já tinham quase 20 anos, que o termo tenha se tornado datado, pois após a ruptura da segunda para terceira onda, várias igrejas

novas surgiram e foram sendo classificadas como neopentecostais também. Sua indagação nos instiga a investigar o que fomenta sua insatisfação em reclassificar igrejas que surjam derivadas das primeiras igrejas neopentecostais.

Constatando os fatos e as visões dos autores acima nos perguntamos então: quais são as principais características do neopentecostalismo? Mariano (1999) é categórico ao destacar essas características, sendo: exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos, pregação enfática da Teologia da Prosperidade e a liberalização dos estereotipados usos e costumes da santidade. O autor cita uma quarta característica utilizando os estudos de Oro (1992), ressaltando o fato das igrejas se estruturarem empresarialmente (MARIANO, 1999, p. 36 *apud* ORO, 1992, p. 7-44). Ao vermos essa visão empresarial passamos a ver características lucrativas que não eram presentes até então nas duas ondas anteriores, evidenciando a necessidade de estudarmos tal movimento que está atrelado a sociedade e a religião.

2.4.1 As principais expressões religiosas do Neopentecostalismo

Conforme observado, o neopentecostalismo está alojado na terceira onda do pentecostalismo. Vários autores apontam que a ruptura foi inicialmente provocada pelos métodos diferentes do atual pentecostalismo até a década de 70, pois a vertente

ganha novo fôlego com a utilização da expressão “neopentecostal”, utilizada por inúmeros estudiosos do Pentecostalismo no Brasil, especificamente para se referir às igrejas da terceira onda, nascidas a partir da década de 1970, e que teriam como características básicas – apesar da falta de homogeneidade – posturas menos sectárias e ascéticas, uma postura mais liberal e tendências a investir em atividades extra-igreja, quando comparadas com suas antecessoras do Pentecostalismo clássico e do Deuteropentecostalismo (NUNES, 2010, p. 02).

Por essa postura mais liberal quanto aos costumes pentecostais, os autores sentiram a necessidade de criar uma onda e atribuir o nome “neopentecostal”. Outro fator interessante levantado por Nunes (2010) é que apesar de existirem 3 ondas distintas no âmbito pentecostal e com costumes diferentes, essas igrejas têm espaço para coexistirem em simultâneo, ele levanta que apesar das diferenças é

incomum uma igreja da primeira onda e terceira onda disputarem espaço atualmente.

Dentre as igrejas precursoras da terceira onda, podemos citar inicialmente a Igreja Universal do Reino de Deus considerada a precursora do movimento (1977), e logo após, Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), Igreja Renascer em Cristo e Comunidade Sara Nossa Terra (MATOS, 2011, p. 08). É essencial ressaltar, como Matos (2011) o faz, que a Igreja de Nova Vida é compreendida como precursora das ideias que deram origem ao neopentecostalismo, pois influenciou fortemente a Igreja Universal do Reino de Deus. E posteriormente de acordo com Nunes (2007) a Igreja Universal do Reino de Deus influenciou a fundação da Igreja Mundial do Poder de Deus (1998) após a saída de um de seus membros como ocorreu com a própria Igreja Internacional da Graça de Deus.

2.4.1.2 Igreja de Nova Vida, o começo da ruptura

Apesar de ser uma igreja pentecostal pertencente a segunda onda, tanto Matos (2011) quanto Mariano (1999) são enfáticos ao definir que essa igreja teve um papel determinante na ruptura que levou ao surgimento da terceira onda no que se refere a três dissidentes. A Igreja de Nova Vida foi fundada em agosto de 1960 pelo missionário canadense Walter Robert McAlister, e contou com a presença de Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Miguel Ângelo congregando em seu meio.

Mariano (1999) indaga que a igreja começa com práticas semelhantes às empregadas no atual neopentecostalismo e destaca que essas características já estão sendo formadas de forma embrionária no que seria o neopentecostalismo. Dentre essas características destacam-se: “intenso combate ao diabo, valorização da prosperidade material mediante a contribuição financeira, ausência do legalismo em matéria comportamental” (MARIANO, 1999, p. 51). Os dissidentes que surgiram em seu meio, criaram suas próprias organizações religiosas sendo elas respectivamente Igreja Universal do Reino de Deus (Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes), Igreja Internacional da Graça de Deus (Romildo Ribeiro Soares) e Igreja Evangélica Cristo Vive (Miguel Ângelo).

2.4.1.3 Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada em 1977 por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Augusto Lopes com papel de protagonismo quanto a ascensão do neopentecostalismo. Ela é considerada precursora no movimento e mediante o inovador uso de mídias, conseguiu captar bastante fiéis e se destacar no meio religioso por intermédio da liderança de Edir Macedo, que adquiriu várias rádios para divulgar sua igreja na década de 80 (MARIANO, 1999, p. 53). Assim como de praxe no meio pentecostal, Edir Macedo logo viu Romildo Ribeiro Soares deixar sua igreja e criar a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), cisma esse que surgiu de impasses sobre quem deveria liberar diretamente a igreja. O mais intrigante é que outro dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus, é hoje em dia um dos maiores representantes no país do neopentecostalismo. De acordo com Nunes (2007) o fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), Valdemiro Santiago de Oliveira, chegou a ser missionário e bispo na Igreja Universal do Reino de Deus, é denominado por si mesmo “apóstolo” e é personagem importante nessa pesquisa, pois potencializou ainda mais a vertente neopentecostal no que tange a exacerbações religiosas.

Segundo Mariano (1999), as principais características quanto a doutrina neopentecostal da Igreja Universal do Reino de Deus e as que fizeram ela se destacar e se desprender das rédeas do pentecostalismo foram uma espécie de magia organizada onde ocorriam usos de prodígios e simbolismos em manifestações sobrenaturais; a não obrigação de formação em Teologia para pastores, costume herdado pelo próprio pentecostalismo; ritmo de trabalho diário, ocupando os 7 dias da semana aos pastores que geriam uma espécie de “pronto-socorro espiritual”; eficientes campanhas proselitistas de sua doutrina seja na TV ou no rádio.

Diante do exposto podemos entender que a Igreja Universal do Reino de Deus criou métodos de atender a demanda de fiéis diariamente. E que sua prospecção exercida pela mídia lhe rendia bons frutos, o que acarretou sucesso estrondoso para com a sociedade que muitas vezes se via carente de algo para acreditar, e diante das dificuldades depositavam suas esperanças frequentando e adotando a doutrina neopentecostal empregada na Igreja Universal do Reino de Deus.

2.4.1.4 Igreja Internacional da Graça de Deus.

A Igreja Internacional da Graça de Deus, foi fundada em 1980 por Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R.R. Soares, cisma esse que ocorreu em função de uma disputa pela liderança da Igreja Universal do Reino de Deus com Edir Macedo. Após a vitória de Edir Macedo, R.R. Soares resolveu deixar a Igreja Universal do Reino de Deus e fundar sua própria organização religiosa. Ao fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus, R.R. Soares usou praticamente os mesmos métodos utilizados por Edir Macedo e formou uma igreja muito semelhante à sua progenitora

A Internacional se parecia muito com a Universal. Adota agenda semanal de cultos semelhante a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, utiliza intensamente a TV, tem líder carismático e pastores relativamente jovens e sem formação teológica, não concede autonomia às congregações nem às lideranças locais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder vertical e administração centralizada e é liberal em matéria de usos e costumes de santidade. Seu crescimento, contudo, é muitíssimo inferior à sua genitora (MARIANO, 1999, p. 100).

Diante do exposto, podemos concluir que a Igreja Internacional da Graça de Deus nada mais é, do que uma extensão da Igreja Universal do Reino de Deus, pois replica suas características em grande escala. Podemos ver que grande parte dos cismas das igrejas neopentecostais estão muito mais atreladas ao ego de seus líderes alavancados pela questão carismática e midiática que passam a seus fiéis (BITUN, 2012, p.293).

As igrejas neopentecostais em grande maioria se dividem pelo carisma de seus líderes e não por questões doutrinárias como visto no início do capítulo os pentecostais se apegavam a novas visões bíblicas que podiam ser interpretadas em uma nova crença que rompiam com preceitos estabelecidos pelo catolicismo e os protestantes históricos. Voltamos a dar ênfase na questão levantada por Moraes (2010) que defende que o termo neopentecostal deveria ser transpentecostal e não mais se aplica a essa vertente religiosa, pois acaba se tornando um conceito-obstáculo por se distanciar muito do pentecostalismo.

2.4.1.5 Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra

A Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra foi fundada em Brasília no ano de 1992, porém a organização começou a atuar em Goiânia a partir de 1976, denominada “Comunidade Evangélica de Goiânia” e seus fundadores foram Robson Lemos Rodovalho e César Augusto. A partir de 1992 houve uma divisão e Robson e César se separaram criando duas denominações diferentes, sendo a Igreja Fonte da Vida criada por César em Goiânia e Robson em Brasília fundou a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (LOIOLA, 2020, p.66-71). Robson Lemos Rodovalho é quem rege a igreja que figura em grande parte em torno de sua imagem. Em sua infância por influência de sua família professava sua fé no kardecismo e no umbandismo. De acordo com Mariano (1999), em sua infância, após um acidente que vitimou uma pessoa por uso indevido de arma de fogo, se frustrou com sua religião e resolveu se converter, vivendo sob doutrinas pentecostais e protestantes.

A Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra não segue exatamente os moldes ou os costumes da Igreja Universal do Reino de Deus, como atenua Pires (2011) definindo-a como neoprotestante. Mariano (1999) em contrapartida a insere no grupo neopentecostal por suas características inovadoras e diferentes do convencional pentecostalismo. Características essas que seriam: aplicação enfática a teologia da prosperidade, doutrina do batismo não com tanta ênfase como no pentecostalismo, dom de falar em línguas, dons proféticos, acreditarem em curas físicas e na quebra de maldições mediante orações ao contrário da exacerbação empregada no exorcismo e perseguição ao diabo empregada pelo neopentecostalismo (PIRES, 2011, p. 124).

Outro aspecto levantado por Mariano (1999) seria que o público da igreja tem ascendência de classe média-alta e que não seria uma igreja tão acessível a massas mais carentes ou desprivilegiadas como seriam os pentecostais. Mariano (1999) destaca que esse número de pessoas de classe média poderia chegar a 20% de todos os fiéis da igreja na época da publicação de sua obra, que data de 1999.

Outro fator importante, é a repetição do aspecto midiático empregado pela Igreja Universal do Reino de Deus

Em dezoito anos de existência, a igreja Sara Nossa Terra já conta com cerca de 750 mil fiéis espalhados pelo Brasil e exterior. Ela é detentora da Rede Gênese, com programações diárias, em milhares de cidades brasileiras, tanto em TVs por assinatura como UHF. A igreja Sara Nossa Terra também é detentora do rádio Sara Brasil (PIRES, 2011, p. 122).

Apesar de diferir de certo modo em algumas características da principal e precursora representante do neopentecostalismo, podemos notar que a divulgação por intermédio de mídias de transmissão é cada vez mais preponderante no meio neopentecostal. Assim como a Igreja Universal do Reino de Deus se prontifica a atender fiéis 24 horas, seja presencial ou remotamente, as igrejas passaram a ocupar um espaço midiático que até então não era visto como seu.

2.4.1.6 Igreja Mundial do Poder de Deus

Novamente estamos diante de uma igreja fundada em função de dissidências da Igreja Universal do Reino de Deus. A Igreja Mundial do Poder de Deus, assim como a Igreja Internacional da Graça de Deus, surgiu de um cisma entre seu líder carismático e Edir Macedo. A Igreja Mundial do Poder de Deus foi fundada no ano de 1998 por Valdemiro Santiago de Oliveira que chegou a ser bispo e missionário na Igreja Universal do Reino de Deus. Continuando o ciclo de dissidências e de expansão carismática, recorrente no meio pentecostal, conforme Bitun (2012), a Igreja Mundial do Poder de Deus também recorre às mídias para divulgar a taumaturgia de forma potencializada, a cura divina, que já era recorrente no meio pentecostal, é exacerbada em seu meio.

Outro aspecto característico da igreja fundada por Valdemiro, é a prática da teologia da prosperidade⁶, que deixa de lado a vida escatológica pregada por igrejas protestantes históricas e católicas. Vida essa que nas igrejas protestantes e católicas, visa uma vida em santidade buscando um lugar no céu após a morte.

Na teologia da prosperidade pregada na Igreja Mundial do Poder de Deus, de acordo com Bitun (2012), a prosperidade é transformada no agir de Deus sobre a vida do fiel, ou seja, se o fiel não prospera é porque Deus não está o abençoando. Porém, através da figura carismática de Valdemiro Santiago, tentaremos nos aproximar de que fatores o tornam um líder tão atrativo e como ele transfere tais métodos de prospecção de fiéis para todas as unidades da igreja, tornando sua igreja lucrativa a seus olhos e próspera aos olhos de seus fiéis.

⁶ Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e não mais esperar os tesouros presentes na vida após a morte (MARIANO, 2004, p.124)

3º CAPÍTULO: O LÍDER CARISMÁTICO VALDEMIRO SANTIAGO: PROFETA?

Valdemiro Santiago hoje em dia é uma figura presente na religiosidade do país e vem ganhando muitos adeptos para sua denominação religiosa atualmente através de seu discurso e de sua liderança carismática (BITUN, 2007, p.2). Por sua influência devemos investigar como foi sua vida, como ele se apresenta e quais características o aproximam da figura presente em profetas do Antigo Testamento.

3.1 Quem é Valdemiro Santiago?

Valdemiro Santiago de Oliveira é o líder carismático da Igreja Mundial do Poder de Deus, ele foi bispo e missionário na Igreja Universal do Reino de Deus, o que nos mostra de onde retirou seu talento e manuseio para conduzir sua igreja, pois bebeu da mesma fonte de sucesso de Edir Macedo. Valdemiro nasceu na cidade de Palmas no estado de Minas Gerais em 02/11/1963, onde viveu uma infância pobre e seus pais o mostraram o cristianismo através de um catolicismo não praticante. Perdeu a mãe com 12 anos e saiu com 14 anos da casa de seu pai, onde viveu situações de extrema pobreza, chegando a ser viciado em drogas. Relata que sua situação só mudou ao se converter (OLIVEIRA, 2007 *apud* ZANINI, 2009, p. 70).

Conforme Nunes (2007) com o passar dos anos Valdemiro começou a congregar na Igreja Universal do Reino de Deus onde trabalhou por muitos anos, ocupou diversos cargos chegando a ser até mesmo bispo, líder regional, e missionário na instituição. De onde podemos compreender como pôde retirar seu conhecimento estratégico para ser um líder tão influente e convincente aos olhos de seus fiéis seguindo os próprios moldes pentecostais e sendo fortemente influenciado pelo neopentecostalismo desenvolvido pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Ao olharmos o motivo de ruptura tanto Nunes (2007) quanto Zanini (2009), não elucidam de fato o que aconteceu, segundo os autores Valdemiro nunca expôs de fato o que ocorreu, diante disso podemos nos fazer utilizar da tese de Mariano (1999) onde cita a recorrência dessas dissidências no meio pentecostal denominando-as “processo de cissiparidade”. Mesmo Valdemiro não declarando o real motivo da ruptura, Nunes (2007) acredita que

a saída do “apóstolo” Valdemiro Santiago da Universal, foi o resultado da concorrência com o Bispo Edir Macedo, pois ambos se tornaram especialistas no sagrado, na gestão dos bens de salvação.

Por outro lado, temos que citar a visão de Valdemiro, que apesar de empírica, cita que se envolveu em um naufrágio enquanto missionário na África. Após o episódio e seu regresso ao Brasil se sentia traído, não confiava e não detinha mais a visão de seus companheiros na Igreja Universal do Reino de Deus, o que levou seu desligamento.

Ao se despedir da Igreja Universal do Reino de Deus, Valdemiro decide fundar seu próprio grupo religioso, com a história que dois anjos o haviam salvado no dia do naufrágio, visto que pesava 153 quilos e nadou durante mais de 7 horas em mar infestado por tubarões, reforçando uma visão messiânica⁷ acerca do seu incidente, que inclusive é relatada em seu livro “O Grande Livramento” (OLIVEIRA, 2006), fato este que pode ser usado em seus cultos para reforçar um ideal de salvador, e captar fiéis que busquem algo para acreditar e resolver seus problemas cotidianos

nos lugares com mais dificuldades sociais e ou, políticas e ou, econômicas, e ou psicológicas e ou, espirituais e outras tantas dificuldades, existe uma propensão ao surgimento de uma válvula de escape que poderia salvá-los das condições desfavoráveis daquele momento (ZANINI, 2009, p. 39).

Messianismo esse que poderia muito bem ser utilizado em seu testemunho, para captar fiéis para sua igreja que começou em 1998 com apenas 16 pessoas em Sorocaba, cidade que pertence ao estado de São Paulo, e após dois anos resolve se mudar para Recife no estado do Pernambuco. Nunes (2007) nos informa que não houve clareza na decisão de Valdemiro para ir para nordeste, porém segundo a compreensão apresentada acima por Zanini (2009), podemos concluir que Valdemiro almejava uma região no Brasil que refugiasse sua visão religiosa e que o vissem ele e sua igreja como a solução dos seus problemas, haja vista que a Igreja Universal do Reino de Deus já havia ganhado espaço em todo país, inclusive na própria região sudeste, o que pode ser o motivo da mudança orquestrada por Valdemiro ao nordeste brasileiro.

⁷ O messias é designado, separado, vocacionado e habilitado para ser aquele que resgatará o povo da difícil situação em que se encontra no presente momento. Ele, portanto, não é uma pessoa comum, mas recebeu uma tarefa de alguém maior. Mesmo que o agente físico da cerimônia fosse um profeta ou sacerdote, a ideia era que o próprio Deus havia ungido o indivíduo e, portanto, este era intocável (HARRIS, 1998, p. 884-885 *Apud* ZANINI, 2009, p.13).

No ano de 2006, fica marcado o regresso de Valdemiro ao sudeste, transferindo a sede da Igreja Mundial do Poder de Deus para São Paulo em uma estrutura denominada Grande Templo dos Milagres, com amplo espaço de 50 mil metros quadrados e estacionamento para 10 mil automóveis declarando guerra a sua grande concorrente, que seria a Igreja Universal do Reino de Deus. Nunes (2007) compreende que essa guerra não era uma guerra religiosa por captação de fiéis, era uma batalha que visava a produção e comercialização de bens religiosos, ou seja, a situação se voltava a um viés de lucro, pois aqui as igrejas tentam obter sucesso oriundo de um mercado, onde a mercadoria seria os bens que as igrejas podem oferecer a seus fiéis

a consequência desse fenômeno religioso é a disputa acirrada na produção de bens religiosos como cura, salvação, libertação do mal e etc, no mundo neopentecostal (NUNES, 2007, p. 20).

A Igreja Universal do Reino de Deus, ressalta Nunes (2007), pela primeira vez teria uma concorrente a altura em território nacional, visto que a característica expansionista da Igreja Internacional da Graça é mal gerida por R.R. Soares segundo Mariano (1999), pois a igreja se estabelece majoritariamente na região sudeste do Brasil, mostrando desorganização em sua expansão territorial ou simplesmente definindo que este não era seu foco.

Por outro lado, entendemos o porquê de Valdemiro migrar para o nordeste antes de procurar enfrentar a Igreja Universal do Reino de Deus, ele visava se estabelecer em todo país antes de voltar a região sudeste novamente e desafiar a supremacia nacional da igreja de Edir Macedo e a concorrência regional de R.R. Soares. Ratificando, assim como no capitalismo, temos concorrentes para produzir e vender produtos: Igreja Universal do Reino de Deus contra Igreja Mundial do Poder de Deus

na disputa pela produção dos bens dentro do campo religioso neopentecostal, a atenção da Igreja Universal do Reino de Deus tem sido despertada, o que tem apressado o interesse em retardar seu crescimento e por conseguinte sua concorrência (NUNES, 2007, p. 20).

Outro aspecto da Igreja Mundial do Poder de Deus que desafia a hegemonia da Igreja Universal do Reino de Deus e desbanca a Igreja Internacional da Graça de Deus em solo nacional, é sua forte expansão midiática por programas de televisão

em 2008, a Mundial colocou-se no mercado televisivo evangélico. A TV Mundial é uma emissora de televisão instalada na cidade de São Paulo, onde são produzidos os cultos, principalmente no Templo Cidade do Sonho de Deus. Sua programação é formada quase totalmente por cultos evangélicos realizados pela Mundial Igreja do Poder de Deus (BANDEIRA, 2017, p. 76).

Diante dos fatos, podemos entender que após consolidar-se como rival no âmbito religioso que se estabelece, as igrejas brigam pelo ideal imaginário dos fiéis defendidos por Zanini (2009).

As igrejas neopentecostais passam a imagem de que Deus é o dono de todo ouro e de toda a prata, que Ele é cheio de posses para dar a seus filhos e filhas. O neopentecostal é estimulado a competir no mercado da fé. Funde-se o espiritual e o material. Derrotas financeiras são causadas pelo demônio e as vitórias chegam por meio de correntes de prosperidade que desafiam os fiéis a contribuírem mais para receberem cada vez mais.

Com a consolidação desse ideal imaginário, no que tange ao olhar do fiel, Valdemiro na figura da Igreja Mundial do Poder de Deus colocou-se em lugar de destaque no cenário nacional e alavancou sua imagem e sua igreja a todos os campos de notícias e os campos religiosos no tocante a religião.

3.2 Como ele se apresenta.

Conforme relatado por Nunes (2007) é essencial lembrarmos que Valdemiro se autodenomina “apóstolo”, denominação essa que apenas é utilizada por Valdemiro no corpo eclesiástico de sua igreja. O que nos mostra que isso já lhe confere um lugar e uma denominação de destaque no corpo eclesiástico da Igreja Mundial do Poder de Deus, ou seja, a igreja figura extremamente em sua imagem. Zanini (2009) observa no livro “Os Pensamentos de Deus” que de 12 fotos presentes no livro, apenas 1 foto não o mostra, sendo que a foto em que não aparece, é uma foto que a igreja é vista de cima.

Das doze fotos Valdemiro Santiago só não aparece em uma: aquela que mostra a Igreja vista de cima. É perceptível que há uma preocupação de mostrar que ele está intimamente ligado à igreja. Mais que isso, a figura do Apóstolo se confunde com a da igreja. Ele é representante e símbolo da Igreja Mundial do Poder de Deus e isto fica claro na disposição das fotos (ZANINI, 2009, p. 75).

Nunes (2007) é enfático ao destacar o líder carismático presente na figura de Valdemiro e acredita que sua credibilidade para com seus fiéis é oriunda de seu carisma. O que ocasionam a devoção de seu público-alvo, haja vista, que se apeguem a seus dotes sobrenaturais, carisma, aptidões mágicas, revelações do divino, habilidade intelectual ou oratória, o sempre novo, extra-cotidiano e o arrebatamento emocional. A devoção não seria por posição institucional ou a dignidade do líder e sim por seus dotes característicos e qualidades, podendo entender assim, que a submissão permanecerá enquanto líder carismático continuar manifestando essas características ou dotes sobrenaturais que saltam aos olhos de seus seguidores (NUNES, 2007, p. 86).

Ele destaca essa manifestação exacerbada que demonstra uma contínua repetição do líder em ação

por isso, nos programas televisivos da Igreja Mundial do Poder de Deus, os milagres realizados pelo “apóstolo” Valdemiro Santiago estão sempre em evidência. Pois, desta forma, o carisma do “apóstolo” se reafirmará continuamente (NUNES, 2007, p. 86)

Ao reproduzir esses milagres em uma TV, o líder tem oportunidade de estar sempre se reafirmando através das mídias. Ele não precisa ter a preocupação de se ater somente aos visitantes da igreja, sua imagem percorre todo imaginário do país e do mundo através da conectividade proporcionada pela contemporânea mídia. Se revisitarmos o passado, podemos lembrar que o pentecostalismo de Seymour, se expandiu através das mídias indiretamente mediante uma matéria de jornal encomendada por seus concorrentes que visavam denegrir sua imagem, porém a matéria o divulgou ao invés de reprimir.

Com a conectividade contemporânea isso se estruturou ao ponto de ser exposto diariamente e chegar a todos os lugares em todo mundo, a diferença é que o pentecostalismo americano não se focava em um comércio de bens religiosos e sim em mostrar uma mensagem.

Para Valdemiro efetuar demonstrações dos milagres para seu público sempre garantirá seu lugar ao sol, pois mesclando seus milagres a um produto, eles se tornam não só reafirmação de seu carisma, como também sua propaganda muito bem-sucedida.

Os fiéis, quando convocados, sobem até o palco, a fim de anunciarem os milagres (cura, conquista de emprego, etc), chamados de testemunhos, caso contrário, ficam sentados ou em pé, ao redor do grande palco. Do alto do palco, não só anunciam-se os milagres como de lá emanam os mesmos (BITUN, 2007, p. 52).

Nunes (2007) acredita que a figura portadora do carisma, de modo geral, pode repassar a seus sucessores a relação de domínio e autoridade caso ele tenha que ser substituído ou sucedido, todavia, isso não se aplica a Igreja Mundial do Poder de Deus em função do carisma estar sob a pessoa do “apóstolo”. Ele acredita ser exatamente essa característica que a difere de sua antecessora que é a Igreja Universal do Reino de Deus. Então podemos concluir que os fiéis não seguem apenas uma denominação religiosa, as pessoas passam a seguir um profeta responsável por trazer uma mensagem de Deus, sendo assim, por intermédio de uma dominação carismática exerce sua autoridade em seu corpo eclesiástico e para com seus fiéis. As pessoas passam a ver no profeta as soluções para seus problemas cotidianos e depositarem suas esperanças nas soluções e nos milagres taumatúrgicos demonstrados pelo profeta.

3.3 Semelhanças entre o líder carismático e o profeta no Antigo Testamento

Ao tentarmos entender o termo profeta, temos que retroceder na história e entendermos que não é uma exclusividade das religiões cristãs,

O fenômeno da profecia, ou seja, de homens como transmissores das mensagens dos deuses, não era estranho nas culturas do antigo Oriente Próximo. Entre os fenícios, mesopotâmios, hititas e egípcios há relatos sobre homens capazes de realizar oráculos que revelam a vontade dos deuses entre os homens (PACHECO, 2014, p. 46)

A relação de mensageiro de Deus também existia em outras culturas e nos mostra que o papel do receptor era de mensageiro ao deus que professava, ao profeta cabe relatar a seu povo a mensagem que seu povo deveria seguir. Acabamos por entender que os profetas tinham características especiais, pois eram escolhidos para serem receptores o que acarretaria um tratamento especial e muitas vezes a ocuparem cargos de liderança.

No que tange a figura do profeta hebraico vemos um fator a mais nessa relação entre divindade e receptor

O que há de originalidade do profetismo hebraico reside na possibilidade do *diálogo* entre o homem e a divindade, ao contrário dos relatos de profetas de outras culturas, limitados a serem somente transmissores dos desígnios dos deuses (PACHECO, 2014, p. 45).

O que nos leva a entender que ao invés de meros receptores os profetas hebraicos transcendem essa relação, pois começam a dialogar com a divindade. Não cabe-lhe transmitir somente a mensagem divina, como também a ser o elo que relaciona o povo com seu deus. Essa representação no ideal imaginário do povo ao qual ele representava, lhe conferia poder e o destacava como canal de benção e ordenanças de seu deus para com seu povo.

Em relação aos movimentos proféticos israelitas do Antigo Testamento presentes na Bíblia, segundo Santos (2018) podemos chamá-lo Profetismo. Pacheco (2014) indaga que os textos bíblicos concedem a vários personagens o status de profetas e as principais tarefas presentes nos profetas do Antigo Testamento, são atribuídas em sua maioria a pessoas que recebiam mensagens ou visões futuras que poderiam salvar o povo israelita de seus opressores. Em suma, podemos entender que em um contexto de opressão, o povo israelita depositava suas esperanças no surgimento de um profeta que traria sua salvação e lhes mostraria o caminho. Para poderem almejar tal eleição de seu profeta, se faz necessário alguém com habilidades específicas para poder liderar, ou seja, as qualidades do receptor deveriam saltar aos olhos para serem selecionados e isso nos leva novamente ao carisma. Sua relação com o divino e suas ações o levariam ao status de profeta, pois não há ascensão sem contato com o seu deus ou com providências que libertariam ou salvariam seu povo.

Mais do que elemento comum aos profetas do Primeiro Testamento, este carisma é a pedra de toque que os define. Isto porque, dentro do contexto narrado pelas Escrituras, seu status como profeta está condicionado a experiência que supostamente o leva a outras dimensões de contato com o divino (PACHECO, 2014, p. 48).

Ao obter este contato com o divino o profeta poderia passar credibilidade ao povo em relação a sua experiência sobrenatural no que se remete a coisas inexplicáveis que aconteciam. Muitas vezes as coisas inexplicáveis adquiriam a vertente de propaganda do poder de Deus anunciada pelo profeta, assim a

credibilidade do profeta podia ser reafirmada sempre, não havendo contestação de quem era o emissário das mensagens de Deus.

Outros profetas com poderes mágicos são relatados nos textos do Primeiro Testamento. Samuel, também chamado de *elohim* em 1 Sm 9.6-10, conjurou trovões e chuvas (1 Sm 12.18). Isaías, através de uma pasta de ervas, curou o rei Ezequias de uma ferida fatal, feito este seguido pelo sinal divino expresso no recuo na sombra do relógio de sol (2 Rs 20.7-11). Um profeta anônimo de Judá derrubou sobrenaturalmente um altar usando o nome de Javé (1Rs 13.5) (PACHECO, 2014, p. 55).

Ao notar tais comportamentos no passado, como os milagres representados nas Escrituras eram importantes, se faz mais do que necessária em moldes contemporâneos a reafirmação de milagres por parte dos profetas da atualidade. Valdemiro Santiago representado na figura do “apóstolo”, faz usos exacerbados de amostras de seu poder como profeta, desde curas impossíveis a exorcismos aos olhos de seus fiéis. Podemos notar que as práticas de divulgação mudaram suas formas e veículos, porém não perderam a essência de reafirmar o poder de Deus canalizado pela figura do profeta. Outro fator importante é que os milagres de outrora presentes nas escrituras perdem a credibilidade, os milagres que importam são os atuais. É notório que há uma distância crescente da Igreja Mundial do Reino de Deus no que diz respeito as Escrituras sagradas

Definir uma teologia única para o neopentecostalismo, ou mesmo para a Igreja Mundial do Poder de Deus é uma tarefa insólita, mesmo porque sua teologia se apresenta como um leque indefinido de posições, sendo mudada todas as vezes que convier ao líder, ou às necessidades de crescimento e atração dos fiéis (BITUN, 2007, p. 140).

Corroborando com uma visão totalmente liberal, a conservadora pregada nas religiões protestantes históricas inexistente na figura da Igreja Mundial do Poder de Deus, pois o alvo da igreja é adquirir fiéis para vender bens religiosos. O papel do carisma de Valdemiro está atrelado a uma imagem de marketing das concepções cristãs, exemplificada nas mostras constantes de vendas de produtos, milagres e curas em sua igreja. Essa quebra com as tradições, segundo Bitun (2007) também é bem exemplificada no que diz respeito a vida escatológica pregada no cristianismo de que os tesouros da terra são adquiridos após a morte no céu, Valdemiro faz uso constante da Teologia da Prosperidade, que prega que os prazeres da vida devem ser usufruídos em vida e não após a morte.

Assim como os profetas do Antigo Testamento, Valdemiro tenta mostrar doses do poder de Deus exemplificados em uma contínuadivulgação de seus bens religiosos. Seu carisma corrobora com a boa imagem de sua igreja e atrai cada vez mais seguidores para sua denominação religiosa, porém seu objetivo no que tange a imagem pregada pelos antigos profetas é divergente. Os profetas no Antigo Testamento viviam um contexto de opressão devido ao sistema monárquico que era muito presente na antiguidade

O teor do anúncio profético de juízo incondicional aponta uma característica singular da mensagem profética de Israel. Outras diferenças podem ser encontradas no fato de que o profeta do Antigo Testamento desafia não apenas o rei, mas a todo o povo para um concerto com Yahweh. Esse concerto não se restringe apenas a formalidades externas. Exige transformação interior. Não se restringe somente à prática do culto, mas desafia as pessoas a praticarem a justiça em favor dos necessitados. A denúncia profética é dirigida ao rei e ao povo indistintamente chamando-os ao arrependimento e à conversão, e ao mesmo tempo semeando a esperança entre eles (SANTOS, 2018, p. 175).

Faz-se necessário compreendermos que as preocupações do cotidiano de nossa era diferem em muito do período histórico do Antigo Testamento, nossas preocupações e a sociedade são diferentes. Ao profeta Valdemiro não lhe cabe desafiar um rei e o tentar o converter ao evangelho, ao profeta Valdemiro lhe cabe seduzir fiéis através do seu carisma para serem subjugados por sua liderança, alimentando um mercado que visa obter lucro, mediante ofertas exacerbadas e vendas de bens religiosos. A opressão vivida no séc. XXI não é a mesma do Antigo Testamento, essa opressão atual é silenciosa e passa muito pelo insucesso das pessoas no capitalismo, o que é um prato cheio para se procurar ajuda na esfera religiosa onde as coisas dependem muito mais de fé do que de coisas concretas, ou seja, podem depositar sua crença e fé nas palavras de um homem que está sendo usado em seu favor para trazer a mensagem de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compararmos os profetas e os líderes carismáticos Valdemiro Santiago, observamos semelhanças e as diferenças que visam cativar o povo de uma maneira que de certo modo é primitiva. Aos profetas no Antigo Testamento era legado ouvirem a voz de Deus e apresentar as considerações de Deus para com seu povo, o profeta que mais representou o sofrimento e a empatia para com o povo foi Dêutero-Isaías, um profeta anônimo que obteve a missão de livrar o povo de Deus do exílio babilônico no séc. VI a.C. até a ascensão de Ciro. De certo modo, é possível atribuir algumas características dos antigos profetas a liderança de Valdemiro exercida na Igreja Mundial do Poder de Deus, por exemplo, ao atribuir a Teologia da Prosperidade a seus fiéis como um viés de salvação quanto ao jugo da pobreza.

O mal a ser combatido em tempos atuais sempre se refere a uma via de características econômicas, onde a salvação não mais é no fim de nossa vida, está no atual, na ascendência econômica e na sociedade. Valdemiro assim como os profetas representa a ligação de Deus aos seus fiéis, por mais que se faça uso e venda de bens religiosos, os milagres e a prosperidade presenciadas na Igreja Mundial do Poder de Deus criaram uma representatividade na fé das pessoas que passam a enxergar no líder carismático como representante de Deus, se aproximando claramente da figura do profeta.

Os antigos profetas muitas vezes entraram em confronto com a monarquia no Antigo Testamento, que era por muito tempo o sistema vigente na época, o povo era massacrado e oprimido por decisões egoístas e visavam somente o sucesso dos reis. Atualmente o povo também é oprimido pelo sistema capitalista, e em prol disso elegem seus próprios profetas para trazerem as boas novas para si e enfrentarem as adversidades. Se destacam as pessoas dotadas de carisma como Valdemiro, ao acolherem pessoas desacreditadas e lhes apresentarem soluções para o sucesso no viés neopentecostal. O que mais surpreende é que a Bíblia, esteja sendo colocada de lado e as pessoas estejam se pautando muito mais na oratória de Valdemiro do que nas escrituras. Diante dos fatos podemos compreender que sim, a figura do líder carismático neopentecostal se aproxima a passos largos da representatividade que os profetas tinham no Antigo Testamento, visto que a própria

Bíblia não mais influência a vida de seus seguidores, apenas seu discurso e na constante amostra de milagres de cura nas mídias.

Essa pesquisa salientou a importância de se pesquisar as figuras que representam a Deus no passado e no cotidiano, independente do sistema de governo ou econômico, a mediação de Deus sempre será regida por um ser humano que tem por objetivo o representar perante seu povo. Os profetas em grande parte no passado utilizavam a mediação para resistir junto ao povo as injustiças e levá-los a redenção. Já o líder carismático Valdemiro visa centralizar sua mediação com Deus como marketing, para adquirir números, visando manter a igreja sempre cheia e fomentando a venda de bens religiosos e pregando uma prosperidade que só é vista por seus fiéis.

Diante do exposto, podemos concluir que Valdemiro Santiago não é um profeta segundo os moldes do Antigo Testamento, visto que tinham em grande maioria objetivos ligados a resistência ante a monarquia, exílios e dominações de outros países. Dêutero-Isaías proporcionou alento ao povo que sofreu o exílio da Babilônia, sua motivação era levar o povo de Deus a libertação do exílio, por outro lado Valdemiro conquista seus fiéis com seu carisma e qualidades herdadas gradativamente pela evolução do pentecostalismo, ante as adversidades proporcionadas pelo capitalismo. Ele não pode representar uma resistência ao capitalismo atual, pois se beneficia diariamente do mesmo.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Alexandre Dresch. **Valdemiro Santiago parte para o abraço: estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na Mundial Igreja do Poder de Deus**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2017.

BITUN, Ricardo. **Continuidade nas cissiparidades: neopentecostalismo brasileiro**. Revista Ciências da Religião - História e sociedade, v. 8, p. 123-154, 2012.

Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/2777/2666>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CAMPOS, L. S. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada**. Revista USP, [S. l.], n. 67, p. 100-115, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i67p100-115. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13458> . Acesso em: 24 jun. 2022.

MORAES, Gerson Leite de. **Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro**. Revista de Estudos da Religião junho / 2010 / pp. 1-19.

DIAS, J.C.T. **O movimento pentecostal: algumas notas após os seus cem anos. Politéia História e Sociedade**. Vitória da Conquista, v. 18, n. 1, p. 77-94, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/5169/3944>. Acesso em: 24 jun. 2022.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: ANTONIAZZI, Alberto *et all*. Nem anjos nem demônios. Interpretações sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOIOLA, José Roberto Alves. **NEOPENTECOSTALISMO E A “TEOLOGIA DE GESTÃO”**: uma leitura sociológica do “ethos” religioso da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito Federal (1992-2018). 2020. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em Ciências Sociais da faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2020.

MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MATOS, Alderi Souza de. **Breve história do protestantismo no Brasil**. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, v. 3, n. 1, 2011a. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/27>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MATOS, Alderi Souza de. **O Movimento Pentecostal: Reflexões a Propósito do Seu Primeiro Centenário**. Fides Reformata. a. 11, n. 2, p. 23-50, 2006.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa e VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

NEVES, Rosemary Francisca. **Missão profética: uma experiência de libertação e esperança no exílio da babilônia a partir do segundo canto do servo de yhwh (is 49,1-6)**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007, 91 f.

NUNES, E. **Da burocracia para a profecia: mudanças no neopentecostalismo brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. **O Grande Livramento**. São Paulo: Ed. E-la Print, 2006.

PACHECO, Thiago da Silva. **Experiências e práticas sagradas dos profetas bíblicos**. Oracula, v.10, n.15, p.45-60, 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/oracula/article/view/5755>. Acessado em: 24 de jun. de 2022.

PIRES, Anderson Clayton. **A metafísica do sucesso, a espiritualidade do consumo e a ética hedônica configuradas no sistema axiológico neoprotestante da igreja evangélica sara nossa terra**. 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Jeová Rodrigues dos. **A importância do movimento profético diante da injustiça em israel**. Fragmentos de cultura, v. 28, n. 2, p. 172-181, 2018. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6448>>. Acessado em: 24 de jun. de 2022.

SCHWANTES, Milton, **Profecia e Estado - Uma proposta para a hermenêutica profética**. Estudos Teológicos, São Leopoldo, Faculdade de Teologia, v.22, 1982, p.105-145.

SCHWANTES, Milton. **Sufrimento e esperança no exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SICRE, José Luís. **Profetismo em Israel – O profeta, os profetas, a mensagem.** Tradução: João Luís Baraúna. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZANINI, André Luis. **Messianismo e Neopentecostalismo: uma análise da práxis religiosa de Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.